

AMANDA DOS SANTOS MARTINS

**O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DIANTE DAS DIFICULDADES NA
ASSISTÊNCIA EM RELAÇÃO A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS**

Assis/SP

2016

AMANDA DOS SANTOS MARTINS

**O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DIANTE AS DIFICULDADES NA
ASSISTÊNCIA EM RELAÇÃO A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito do curso de graduação de enfermagem.

Orientanda: Amanda dos Santos Martins

Orientador: Ms. Adriana Avanzi Marques Pinto

Linha de Pesquisa: Ciências da Saúde

Assis/SP

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

M386p MARTINS, Amanda dos Santos
O profissional de enfermagem diante das dificuldades
na assis-
tência em relação à doação de órgãos / Amanda dos
Santos Mar-
tins.-- Assis, 2016.
17p.

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem). –
Fundação Edu-
cacional do Município de Assis-FEMA

Orientadora: Ms. Adriana Avanzi Marques Pinto

1.Transplante de órgãos 2.Assistência de enfermagem

CDD 617.9

DEDICATÓRIA

Dedico especialmente aos meus avós, que sempre me incentivaram por menor que fosse minhas forças.

Aos meus pais Elcir e Roziane e ao meu namorado André, que sempre estiveram presentes nesses momentos difíceis e que também tiveram paciência nos meus momentos de tensão.

Aos meus irmãos Sophie e Sergio que são as razões para eu continuar prosseguindo.

Dedico ao meu avó Pedro (*in memoriam*) que desde criança me incentivou ser alguém melhor, dizendo que em todo sacrifício no final vem a vitória, mas infelizmente não está presente para me ver crescer e ir além, mas eu sei que onde estiver, estará cuidando de mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado capacidade de realizar esta pesquisa e forças para continuar.

Agradeço aos meus professores que sempre estiveram presentes, me apoiando nos momentos difíceis e com paciência de ensinar e as minhas amigas Paola Pomilio, Adrielle Lima, Natalia Barros e Gabrielle Mendonça por me ajudarem quando precisei e me apoiarem sempre.

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo avaliar os motivos de recusa dos familiares diante do processo de doação de órgãos e as dificuldades na assistência de enfermagem em relação a recusa familiar, tornando-se uma questão muito difícil de se trabalhar por conta dos familiares e dos fatores que interferem no processo de doação.

Para a elaboração da pesquisa trata-se de um método de revisão de literatura, com busca realizada na bases de dados da "Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)",). Foram utilizado como seguintes descritores: Transplante de Órgãos, Família e Percepção, critérios de inclusão artigo na íntegra disponível em meio eletrônico e totalizando 9 artigos que responderam ao objetivo do estudo. Estes compuseram uma tabela que descreve seus títulos, objetivos, conclusões e remetem ao desconhecimento sobre o diagnóstico, religião/crença, desconhecimento do desejo do doador, insatisfação no atendimento, onde são as categorias de análises preliminares.

Conclui-se que o processo doação de órgãos gera algumas dificuldades por conta dos fatores predisponentes e também dos familiares que na maioria das vezes não compreendem sobre o assunto, onde a falta de informação atrapalham a assistência prestada pelos profissionais.

Ressalta-se que capacitações e treinamentos profissionais ajudariam no atendimento, tornando-se humanizado e de qualidade.

Palavras- Chave: Transplante de órgãos, Família e Percepção

ABSTRACT

This research project aims to assess the family grounds for refusal before the organ donation process and difficulties in nursing care in relation to family refusal, making it a very difficult issue to work on behalf of families and factors that interfere in the donation process.

. For the preparation of the research it is a method of literature review, to search in the databases of the "Virtual Health Library (VHL)" "were used as the following descriptors: Organ Transplantation, Family and Perception , Article inclusion criteria available fully electronically and totaling 9 articles that answered the purpose of the study. These comprised a table that describes their titles, objectives, conclusions and refer to the lack of knowledge about the diagnosis, religion / belief, desire the ignorance of donor dissatisfaction in attendance, where are the categories of preliminary analyzes. We conclude that the organ donation process creates some difficulties because of predisposing factors and also of family members who most often do not understand about the matter, where the lack of information hinder the assistance provided by professionals. It is noteworthy that training and professional training help in service, becoming humanized and quality.

Keyword: Organ transplants, family and perception

SUMÁRIO

1. Introdução.....	09
2. Problematização.....	09
3. Formulação da Hipótese.....	10
4.0 Objetivo Geral.....	10
4.1 Objetivos Específicos.....	10
5. Relevância ou justificativa.....	11
6. Revisão da Literatura.....	11
7. Resultados Preliminares.....	18
8. Resultados e Discussão.....	18
8.1 Motivos da recusa familiar para a doação de órgãos e tecidos para transplante	18
8.2 A tomada de decisão das famílias para a doação de órgãos	19
8.3 Estressores vivenciados pelos familiares no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante	19
8.4 Entrevista familiar e Consentimento.....	19

9. Considerações Finais20

10. Referências.....21

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa abordara as dificuldades na assistência de enfermagem em relação a recusa familiar.

Pressupõe uma conclusão que o processo de morte torna-se uma questão muito delicada de se trabalhar, ainda mais em relação a doação de órgãos. Os familiares levam um período para se aceitar, tornando-se assim mais difícil o processo de assistência de enfermagem, pois existem fatores predisponentes tais como o desconhecimento sobre o diagnóstico, religião/Crença, desejo do doador, insatisfação no atendimento que interferem esse processo de aceitação.

A importância da atuação do profissional no acolhimento e na compreensão com os familiares dando-lhes informações sobre o processo, deixando-os assim com mais segurança que facilita a assistência do profissional com os familiares, para que possam aceitar a doação de órgãos. Dando-se importância de que o profissional deverá atuar de forma ética, humana e acolhedora.

Ressaltando que a história sobre doação de órgãos conta-se sobre dois médicos chineses, Itoua To e Pien Tsio, e eram gêmeos que nasceram em 287 d.C. Conta-se que esses médicos teriam transplantado a perna de um soldado negro que acabara de morrer em outro homem, um velho branco que havia perdido a perna naquele mesmo dia. Eles atendiam as pessoas sem cobrar e, por isso, foram perseguidos, julgados e executados por Deocleciano e posteriormente, tornaram-se mártires e santos. Hoje, são os padroeiros dos médicos cirurgiões. (FUNDAÇÃO BANCO DE OLHOS, 2000; PEREIRA, 2004)

O primeiro transplante bem sucedido de órgãos aconteceu em 1954, em Boston (EUA), quando o Dr. Joseph E. Murray realizou um transplante de rins entre dois gêmeos idênticos no Hospital Brigham and Women. Murray se baseou na descoberta dos médicos, até então de que em transplante entre gêmeos idênticos não havia o perigo de rejeição, uma vez que o genoma de ambos, receptor e doador, é o mesmo. Porém, foi somente na década de 60 que os médicos descobriram um meio de realizar um transplante de órgão entre não parentes sem que houvesse a rejeição. (FARIA, 2001)

2. PROBLEMATIZAÇÃO

Serão discutidas as seguintes questões

- A) Os motivos que norteiam a recusa dos familiares em relação a doação de órgãos;
- B) Os motivos pelos quais os profissionais não tem uma abordagem clara na assistência:
- C) A falta de entendimento por parte dos familiares.

3. FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Parte-se do princípio de que muitos são os motivos pelos quais os familiares se recusam a liberação da doação de órgãos, tais como: O desconhecimento do diagnóstico, desconhecimento da vontade do falecido, entrevista familiar inadequada, questões religiosas e insatisfação no atendimento ao familiar.

A doação é uma responsabilidade muito grande dirigida ao profissional de enfermagem, onde suas emoções, seu estresse, seus desgastes excessivos atrapalham na hora que irão abordar as famílias, o que pode gerar uma insatisfação deixando-se a desejar na falta de humanização prestada a família.

O profissional durante o processo de doação de órgãos, precisa sentir-se seguro e saber o que fazer, entender o processo para dar assistências tanto emocionais, como esclarecer os familiares todo o procedimento, pois na maioria das vezes os familiares são leigos em relação ao processo, cabendo-se assim ao enfermeiro o esclarecimento de forma ética, humanizada e acolhedora.

OBJETIVOS GERAIS

Pretende-se avaliar os motivos de recusa dos familiares diante do processo de doação de órgãos.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Avaliar o papel da equipe de enfermagem na orientação sobre doação de órgãos, no que se refere as dificuldades encontradas.

Elucidar a influencia que o profissional de saúde tem diante da aceitação da doação de órgãos pela família do potencial doador

5. RELEVÂNCIA OU JUSTIFICATIVA

A importância deste estudo é que sobre a doação de órgãos continua sendo uma importante por abordar um tema polêmico que está muito relacionado a falta de informação, gerando muitas dúvidas e discussões.

A decisão da doação de órgãos é muito delicada, pois se é tomada em um momento de dor, de morte de um ente querido, tornando-se mais difícil o processo, onde os familiares se sentem apreensivos em relação ao assunto. A importância dos profissionais de saúde tendem dar esta relacionada a uma assistência humanizada, sabendo respeitar suas crenças e suas religiões,. Pois no momento de luto o profissional devera explicar todo o processo, para deixar esclarecido que não haja uma falsa idéia de que a morte estava sendo esperada para salvar outra vida. A Família terá em questão a decisão em salvar a vida de outrem, assim o profissional terá que estar preparado diante dessas situações, pois uma simples decisão poderá salvar uma vida.

6. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica. Para sua realização do presente trabalho, foi realizada uma pesquisa na bases de dados da “Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)”, Foram utilizando como seguintes descritores: Transplante de Órgãos, Família e Percepção. Esta busca foi realizada durante o período de agosto a outubro de 2015 totalizando-se 46 artigos. Destes foram selecionados 13 artigos utilizando-se criterios de inclusão artigo na íntegra disponível em meio eletrônico, em língua portuguesa e que

respondessem aos objetivos do estudo. Para elaboração desta pesquisa foram utilizadas as seguintes etapas: a questão norteadora, os objetivos da pesquisa, primeira análise foi através da leitura dos resumos de artigos, seguida pela avaliação dos estudos incluídos na íntegra, com posterior interpretação dos resultados, excluindo-se os que não apresentavam relação com o objetivo do estudo, bem como livros, manuais, teses e dissertações, totalizando-se 9 Artigos.

7. RESULTADOS PRELIMINARES

TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
A RECUSA FAMILIAR PARA A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE.	Tem como objetivo compreender a recusa familiar, e conhecer a percepção dos familiares.	Pelo pesquisa, concluímos os fatores que, o momento de desespero, de choque, por ter perdido um ente, resulta em diversas possibilidades para se haver uma recusa familiar, tais citadas no texto como, falta de informação e a assistência prestada, gerando um bloqueio na hora da decisão e dificultando o processo de doação de orgaos e transplantes.

<p>RECUSA DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE RELATADOS POR FAMILIARES POTENCIAIS DOADORES.</p>	<p>Conhecer a percepção de familiares de potenciais doadores sobre os motivos de recusa para doação de órgãos e tecidos para transplante</p>	<p>O texto desvelou-se que a maior parte da recusa no processo de doação de órgãos seria a crença, falta de compreensão sobre o diagnóstico de ME e inequações no processo.</p> <p>O processo só ocorre perante a família, tudo deve ser informado, porém sem a aceitação, não ocorre o processo de doação, nessas horas o profissional deve manter a calma, dar conforto aos familiares e esclarecimento sobre o diagnóstico.</p>
--	--	--

<p>ESTRESSORES VIVENCIADOS PELOS FAMILIARES NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE.</p>	<p>Objetiva-se avaliar os estressores vivenciados pelos familiares no processo de doação de órgãos.</p>	<p>O resultado da pesquisa sobre os estressores vivenciados pelos familiares no processo de doação foram a demora na liberação do corpo, a hora de receber a notícia sobre o diagnóstico de ME e ao atendimento prestado. O profissional deveria fornecer as informações necessárias, pois possibilita menos sofrimento a família.</p>
<p>AVALIAÇÃO DAS CAUSAS DE RECUSA FAMILIAR A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS</p>	<p>Avaliar as causas de recusa familiar no processo de doação de órgãos e tecidos.</p>	<p>A pesquisa destacou os principais motivos sobre a recusa familiar, sendo que estas, como principal motivo destaca-se a não compreensão do diagnóstico, a religião e a falta de competência dos profissionais.</p>

<p>RECUSA FAMILIAR DIANTE DE UM POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS</p>	<p>identificar os motivadores sobre a recusa familiar diante de um potencial doador de órgãos.</p>	<p>O desejo do paciente ou desconhecer de sua opinião, foi um dos motivos de recusa, junto com o desconhecimento do processo que também gera uma negação nos familiares.</p> <p>Baseado no texto, concluímos que, para melhor entendimento dos familiares teria que ter uma elaboração de programas informativos ou até mesmo os profissionais que possam falar mais sobre o assunto.</p>
--	--	---

<p>ENTREVISTA FAMILIAR E CONSENTIMENTO</p>	<p>Avaliar os aspectos que possam interferir no consentimento da família para que se tenha uma abordagem melhor.</p>	<p>A forma mais eficaz de aumentar os transplantes, é aumentar o consentimento, enquanto se aguarda uma forma para solucionar a escassez de órgãos.</p> <p>Os profissionais bem treinados, influenciam no consentimento familiar, assim como programas educacionais para os familiares terem informação sobre o processo de doação de órgãos.</p>
<p>CRENÇA RELIGIOSA E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS.</p>	<p>O estudo requer avaliar se a religião interfere na decisão da família em consentir com o processo de doação de órgãos.</p>	<p>Conclui-se que a religião não interfere no processo de doação, porém a crença, limitam a possibilidade de doação em relação aos rituais ligados ao corpo, onde algumas crenças religiosas aceitam e outras não.</p> <p>É fundamental que o profissional entenda a diversibilidade cultural e religiosa, para que possam prestar uma assistência adequada.</p>

<p>A TOMADA DE DECISÃO DAS FAMILIAS PARA A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS</p>	<p>O objetivo é identificar as facilidades e dificuldades das famílias para a tomada de decisão quanto a doação.</p>	<p>O conhecimento das informações ajudam na hora do consentimento familiar. Deve-se oferecer informações necessárias e a transparencia sobre o processo.</p> <p>Os profissionais deveram agir de forma clara e objetiva, pois qualquer duvida gerada, pode ocasionar na hora do consentimento.</p>
<p>EDUCAÇÃO PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS</p>	<p>O objetivo será avaliar os fatores associados á educação para doação de órgãos.</p>	<p>Campanhas informativas, incentivam a população a se manifestar o desejo de ser doador ou de aceitar a retirada de orgãos de um ente. Pois há um grande numero de pessoas na lista de espera e poucas pessoas doadoras.</p> <p>Não só deveria ter campanhas incentivadoras para as pessoas, mas tambem para os profissionais que deveram estar capacitados para realiza o serviço.</p>

8. Discussão

Foram identificadas 4 categorias de análise a partir da leitura dos artigos que fizeram parte da tabela.

8.1 MOTIVOS DA RECUSA FAMILIAR PARA A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE

A recusa familiar para doação de órgãos e tecidos para transplante tem como fatores o desconhecimento sobre o diagnóstico de morte encefálica, desconhecimento sobre o desejo do potencial doador, religião/crença e insatisfação no atendimento.

Ressalta-se que no momento em que os familiares recebem a notícia de ME é um choque, as aflições aumentam, pois se reconhece a gravidade do paciente aos olhos dos familiares, que não se sente preparada para a morte de um ente querido. As informações sobre o estado do paciente devem sempre ser informadas a família, para que não haja falta de esclarecimento, onde ocasiona dúvidas nos familiares por não saberem o real estado. (MORAES; MASSAROLLO, 2008)

A família deverá estar preparada para receber a notícia de ME para que na hora não gere uma negação de insegurança por parte dos familiares, pois eles acreditam que a morte clínica é diferente de morte encefálica, pelo fato do doador ficar monitorado por equipamentos, existindo a sensação da possibilidade de se continuar a viver. (MORAES; MASSAROLLO, 2008)

MORAES; Massarollo, 2008 destacam que a morte encefálica evolui de forma rápida, não existindo tempo dos familiares assimilarem a dor e a perda de um ente, o que na maioria das vezes leva a uma interpretação errada das informações, pois o momento é difícil, assim os familiares entram em contradições, dificultando a doação de órgãos.

A morte encefálica ainda é um assunto muito comentado, não existe a compreensão sobre o que realmente seria o processo, muitas vezes não se entende a que morte encefálica não consiste apenas a parada da função cardiorrespiratória, mas também na parada de todas as funções encefálicas, assim os familiares permeados pela crença religiosa confundem e não aceitam o processo, gerando uma resistência na hora da entrevista. (MORAES; MASSAROLLO, 2009)

A falta de informação é um dos principais problemas na captação de órgãos e tecidos, um simples mal entendido gera um grande problema, por isso deverá ser explicado todo o processo de captação de órgãos, desde orientação sobre o que seria a morte

encefálica, assim como o esclarecimento aos familiares que não sentem desconfianças pois gera complicação no processo de aceitação. (ROSÁRIO et al., 2013)

8.2 A TOMADA DE DECISÃO DAS FAMILIAS PARA A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Observa-se que os motivos pela recusa se relacionam a religião, a cultura, desconhecimento do desejo do doador, desconhecimento sobre o diagnóstico, questões emocionais e Insatisfação no atendimento, pois são fatores importantes no processo de aceitação, influenciando na tomada de decisão. (CINQUE; BIANCHI, 2010)

Em relação a religião, ressalta-se que algumas religiões não opõem-se contraria ao processo de doação, porém cabe a cada uma seguir suas doutrinas e tirarem suas próprias conclusões, pois a maioria dos familiares utilizam a religião como meio de justificar a recusa, porem uma pesquisa relatou que nenhuma religião opõe-se a doação, e as crenças possuem uma serie de rituais com o corpo pós-morte. (FERRAZZO et al.,2011)

8.3 ESTRESSORES VIVENCIADOS PELOS FAMILIARES NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE

Em sua pesquisa CINQUE; Bianchi, 2010 relataram que um dos fatos que as famílias observam seria o atendimento prestado durante a internação do potencial doador, a família fica atenta em relação a assistência realizada ser adequada ou não, se expressando no momento da entrevista, por isso o profissional devera esclarecer todas as dúvidas sobre o processo de doação, realizando uma assistência adequada nesse momento difícil. Se a informação for esclarecedora e fornecida de maneira tranquila, a compreensão dos familiares ajudara o processo de doação, pois a insegurança, a aflição, são problemas frequentes nesse que prejudicam o processo de doação.

Observa-se também como recusa o atendimento prestado a família, ou seja, a atenção que o profissional direciona, a ética e a humanização, para que não gere um descontentamento por parte dos familiares, por não haver informações necessárias sobre o processo de doação, sendo assim o profissional deverá realizar um atendimento satisfatório para que a família se encoraje e não se sinto insegura, para isso as informações devem ser esclarecidas facilitando assim o processo de doação.(CINQUE; BIANCHI, 2010)

8.4 ENTREVISTA FAMILIAR E CONSENTIMENTO

A entrevista familiar deve-se ser realizada em ambiente tranquilo e calmo, na maioria das vezes o profissional não consegue, por falta de estrutura no ambiente hospitalar, gerando assim a percepção dos familiares como falta de competência dos profissionais. (PESSOA et al.,2013)

CINQUE; Bianchi, 2010 destaca que dada a confirmação de ME, o profissional responsável começara a entrevista para solicitação de capitação de órgãos. Se a solicitação de capitação for solicitada antes da confirmação de ME, os familiares não sentem confiança no processo, por isso o profissional devera saber lidar com esse conflito.

Durante a entrevista os familiares que respondem pelo potencial doador devem estar presentes na entrevista. O profissional discorre sobre a doação de órgãos e os familiares possuem a liberdade em responder na hora ou pensar por um tempo, pois a vontade de doar nem sempre é o desejo de todos membros da família, para isso devem ser a todo tempo informados sobre os procedimentos relacionados a doação. (CINQUE; BIANCHI, 2010)

A equipe deverá ter postura ética e oferecer apoio aos familiares, para que a família perceba que o profissional não está somente interessado na doação, isso gera uma confiança, pois esse momento é muito difícil para os familiares, existem os que acreditam na reversão do quadro e aqueles que compreendem o diagnóstico e aceitam, assim a entrevista explicando todo o processo é muito importante e deverá ser feita em um momento onde os familiares estejam conscientes para decidir.(RECH; FILHO, 2007)

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a pesquisa revelou algumas dificuldades diante a doação de órgãos, em relação a recusa, gerando conflitos por parte dos familiares, onde a falta de informação atrapalha a assistência dos profissionais.

Dentre os principais estressores tais como não compreensão do diagnóstico, não compreensão do desejo do doador, religião/crença e insatisfação no atendimento.

A família é muito importante nesse processo, pois perante os motivos citados no texto sobre a recusa, a informação é o meio mais importante para se chegar a família, pois se eles estiverem com suas dúvidas todas esclarecidas, ajudará no processo da aceitação.

A partir das citações observa-se que a falta de capacitações e treinamento profissional dificulta muito o processo, sendo que o profissional deverá estar sempre preparado para esses momentos difíceis na vida dos familiares, sabendo respeitar suas vontades com ética e bom senso, buscando assim, uma estimativa de implementação na parte de educação em saúde, visando uma assistência de qualidade com um atendimento humanizado e estratégias que auxiliem e facilitem o processo de aceitação.

REFERÊNCIAS

CINQUE, V. M.; BIANCHI, E. R. F. A tomada de decisão das famílias para a doação de órgãos. **Cogetare enferm.**, v. 15, n.1, p. 69-73, jan./mar.2010.

CINQUE, V. M.; BIANCHI, E. R. F. Estressores vivenciados pelos familiares no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 4, p. 996-1002, dez. 2010.

FERRAZZO, S. et al. Crença religiosa e doação de órgãos e tecidos: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 1, n. 3, p. 449-460, set./dez. 2011.

LOBIONDO-WOOD, Geri e HABER, Judith. **Pesquisa em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MORAES, E. L.; MASSAROLLO, M. C. K. B. A recusa familiar para a doação de órgãos e tecidos para transplante. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 16, n. 3, mai./jun. 2008.

MORAES, E. L.; MASSAROLLO, M. C. K. B. Recusa de doação de órgãos e tecidos para transplante relatados por familiares de pacientes doadores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 131-135, jun. 2009.

MORAIS, Taíse Ribeiro. **A Importância da educação na promoção da doação de órgãos**. Fortaleza: Rev Bras Promoç Saúde. Jul/Set,2012

PESSOA, J. L. E.; SCHIRMER, J.; ROZA, B. A. Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 4, p. 323-30, 2013.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. **Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RECH, T. B.; FILHO, E. M. R. Entrevista familiar e consentimento. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 19, n. 1, p. 85-89, jan./mar. 2007.

ROSÁRIO, E. N. et al. Recusa familiar diante de um potencial doador de órgãos. **Cad. Saúde colet.**, v. 21, n. 3, p. 260-6, jul./set. 2013.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1996.

SAÚDE, Ministério da. **Transplante Nacional de órgãos**. Junho de 2014.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.